



Aos oito dias de dezembro de dois mil e vinte e três, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Educação do Município de Embu-Guaçu, na sala de Reunião do Sindicato dos Funcionários Públicos de Embu-Guaçu, à Rua José Herculano, 61 – Jardim Emília, para tratar dos assuntos da pauta: - Leitura e apreciação da ATA da reunião anterior; Atos contínuos iniciaram com a Conselheira Gisele relatando sobre a falta de organização por parte da secretaria de Infraestrutura, em não cumprir o cronograma de abastecimento de água das escolas municipais, e com a falta de água de rua constante está havendo falhas no abastecimento, onde o gestor necessita solicitar ao setor responsável na secretaria. O Conselheiro Mauricio Morando, explana sobre a falta de água na escola municipal Wladimir Costa tem faltado constantemente, e que o reservatório da escola não supre a necessidade da escola, e sugere que faça se a manutenção, e que use a caixa de baixo para bombear para cima, e que seja calculado de forma adequada para atender a demanda das unidades escolares. A conselheira Elisângela explana sobre encaminhar esses temas para os setores responsáveis, e solicitarmos também junto ao CAE – Conselho Municipal de Alimentação e juntos ter um plano de contingência. Em ato contínuo a Presidente Josélia Fernanda fala sobre as atribuições legais do Conselho Municipal de Embu-Guaçu. A convidada Marília Schunck explana sobre o programa melhor caminho, e que haja uma pesquisa sobre os caminhos que as crianças que moram no bairro do charqueado andam para chegar até a escola. O conselheiro Mauricio Morando reafirma que não seja uma atribuição do CME as questões de estrada para a chegada na Escola Estadual Levy, e que a atribuição do conselho é de fiscalizar a municipalidade. O conselheiro Morando explana que houve uma reunião com o Prefeito José Antônio, para falar sobre aumento salarial dos supervisores, Diretores e Coordenadores pedagógicos, relata também sobre as doações que são feitas de raspa de asfalto para Embu-Guaçu, e que a CETESB em resposta ao conselheiro informa que não pode, por questões ambientais. A conselheira Priscila informa sobre a denúncia feita da escola municipal Madalena Branca, e aproveita para inteirar a situação dos prédios escolares municipais, que estão sucateados, sem manutenções. Em ato contínuo foram apresentadas fotos de algumas unidades escolares municipais, apresentando a realidade lastimável dessas unidades, a escola Madalena com as fossas, escola Elton com as fossas em aberto e vazando, escola municipal Raisia Casoy com o forro da sala caindo, falta de ventilação, falta de água e reserva de água na escola municipal Sítio Gerassi. A conselheira Elisângela sugere que na próxima semana seja feita visitas nas unidades escolares, fiscalizando a precariedade das escolas municipais. O conselheiro Morando solicita que seja encaminhado um ofício para o executivo e para a secretaria solicitando o chamamento do concurso público, para sanar a falta de professores no início do ano letivo do próximo



ano. A conselheira Maria Lucia afirma que a carga suplementar será oferecida somente para afastamento. Em ato contínuo, a presidente fez a leitura do ofício 329/2023 – Laudo médico atualizado para as crianças com necessidades especiais, o conselheiro Morando reafirma a necessidade de formular uma resolução municipal que atenda a adequação ao Município de Embu-Guaçu. A conselheira Vanessa solicita mais uma vez a Ata do conselho anterior dos meses de dezembro de dois mil e vinte e dois, janeiro, fevereiro, março e abril de dois mil e vinte e três. A conselheira Maria Lucia sugere analisar a construção do documento, com a sugestão e solicitação de uma reunião extraordinária para a análise da resolução. A conselheira Vanessa explana sobre uma situação na qual ela passou, por sair um assunto do grupo de whatsapp do conselho municipal de educação, onde a mesma conselheira foi questionada pela secretária municipal da educação Sra. Tatiana Lopes sobre os conteúdos colocados no grupo de whatsapp. A conselheira Maria Lucia relata que neste dia ela usou a fala de que a conselheira Vanessa não a respondeu, após suas diversas tentativas de contato com a mesma, mas estava ativa no grupo do CME, a conselheira ainda acrescenta que neste dia ela necessitava falar com urgência com a conselheira Vanessa, devido acontecimentos na unidade escolar Jonas, no qual a conselheira Vanessa é diretora. A conselheira Vanessa por sua vez de fala, explana que foi exposta mediante a essa situação, inclusive fala que foi questionada sobre o conselho ser o quarto poder do executivo, em tom de deboche, acrescenta que a situação se agravou, ao ponto da secretária se alterar com a mesma, essa situação chegou a reunião ordinária deste conselho, e a conselheira Vanessa se diz constrangida, extremamente desapontada e desrespeitada com a postura da supervisora de ensino Sra. Maria Lucia e sua conduta mediante a toda a situação, até o momento a conselheira Vanessa ressalta não ter tido acesso a ATA do momento da reunião com a secretária e a supervisora de ensino. O conselheiro Mauricio Morando informa que nós somos do controle social, e que devemos fiscalizar as ações da SME e tudo aquilo que diz respeito a educação municipal. Finalizando com o agradecimento da Presidente com a participação de todos os participantes na reunião e todos os presentes conforme lista de chamada.